



Concepções Metodológicas da Educação Física Inclusiva

Edinildo Nunes Lopes¹, Joelson Rodrigues Miguel²

Resumo: É cientificamente comprovada a importância das práticas de atividades físicas e seus inúmeros benefícios. Ela é fundamental para o aumento da qualidade de vida, visto que reduz os riscos de desenvolvimento de doenças e ajuda a manter o corpo saudável. A presente pesquisa discute as concepções metodológicas da educação física inclusiva. Parte do princípio de que todo sujeito é dotado de conhecimento e por isso precisa ser considerado com indivíduo de potencialidades e com expertises constituintes do seu fazer vivido. Estamos num momento de mudanças e de um repensar as possibilidades das pessoas com deficiência, extraindo-as de uma ótica de segregação e exclusão, passando a uma visão de maior possibilidade, livre de preconceitos. Concluiu-se que as estratégias pedagógicas inclusivas, devem buscar atividades de aprendizagens nas quais todos possam participar da proposta, com respeito às peculiaridades de cada aluno. Investigações sobre a identificação de novas práticas pedagógicas inclusivas, bem como metodologias que possam ajudar nesse processo, é uma grande contribuição, tanto para as comunidades escolares mais específicas, quanto para a sociedade de uma maneira geral.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Educação física; Inclusão social.

Methodological Conceptions of Inclusive Physical Education

Abstract: The importance of physical activity practices and their numerous benefits is scientifically proven. It is essential for increasing the quality of life, as it reduces the risk of developing diseases and helps to keep the body healthy. This research discusses the methodological conceptions of inclusive physical education. It starts from the principle that every subject is endowed with knowledge and therefore needs to be considered as an individual of potentialities and with expertise that is part of his / her lived experience. We are at a time of change and rethinking the possibilities of people with disabilities, extracting them from the perspective of segregation and exclusion, moving on to a vision of greater possibility, free from prejudice. It was concluded that inclusive pedagogical strategies should seek learning activities in which everyone can participate in the proposal, with respect for the peculiarities of each student. Investigations on the identification of new inclusive pedagogical practices, as well as methodologies that can help in this process, are a great contribution, both for the more specific school communities and for society in general.

Keywords: Inclusive education; physical education; Social inclusion.

¹ Graduação em Educação Física pelo Centro de Ensino Superior do Amapá-CEAP, Mestrado em Educação pela Florida Christian University- FCU. Professor de Educação Física da Secretaria de Educação do Estado do Amapá, Brasil;

² Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Asunción-PY . Pós-Doutorado pela Universidade Autónoma de Asunción-PY e Pós-Doutorado pela Florida Christian University. joelsonrmiguel@hotmail.com.

Introdução

A inclusão é algo que ainda precisa de muita discussão. É necessário considerar que ainda existe exclusão no espaço escolar, pois é o que tem sido reverberado em muitos contextos escolares brasileiros. São inúmeras as justificativas e situações de discriminação e preconceito que ainda tem espaço na sociedade. Quando tratamos da pessoa com deficiência, a escola em alguns casos reflete muito do que é vivenciado pelos educandos fora do contexto escolar. Por esta razão é necessário continuar abordando essa temática importante para que possamos assumir nosso papel enquanto sujeito sociocultural no que concerne a pessoa com deficiência.

Para que possamos adentrar ao universo da educação física inclusiva precisamos compreender que a diversidade está ela relacionada à pluralidade, a diferença, a variedade humana. Então, para que nós possamos considerar a educação física inclusiva dentro de uma escola inclusiva uma boa aula é uma aula para todos, independentemente das suas diferenças, assim, essas diferenças que estão presentes dentro das escolas estão relacionadas aos aspectos físicos, biológicos, culturais, religiosos, isto é, todas as diferenças que contemplam a diversidade humana. Para pensarmos em uma educação física inclusiva precisamos romper com o modelo tradicionalista da área, aquele modelo que dá ênfase nos esportes a busca selecionar atletas.

Sobre essa perspectiva, de acordo com Silveira (2020):

Diante disso, percebemos que é necessário um olhar sensível para cada corpo presente na escola. Não só para o aluno com deficiência, embora este precise de uma atenção diferenciada, em virtude de toda uma história repleta de exclusão na Educação Física, mas para todo e qualquer aluno, principalmente para aqueles que estiveram excluídos de forma velada ou explícita no ambiente escolar (SILVEIRA, 2020, p. 89).

Desta forma, compreende-se que o papel da instituição escolar é oportunizar o acesso, e principalmente a permanência de todos os alunos no processo de ensino aprendizagem, ou seja, a inclusão não apenas o aluno estar presente dentro da escola, mas é ter condição de acesso a todos os processos de ensino e aprendizagem, a todas as propostas de ensino dentro dos conteúdos de ensino que são os elementos da cultura corporal do movimento. Nesse sentido, a inclusão está relacionada ao acesso de todos os alunos nos mais diversos esportes, à dança, a ginástica, as lutas e os jogos e brincadeiras sem distinção alguma.

Em conformidade com esse pensamento, Carmo (2013b) destaca que a educação física inclusiva é:

[...] o conjunto de princípios e procedimentos implementados pelos sistemas de ensino para adequar a realidade das escolas à realidade do alunado, que por sua vez, deve representar toda a diversidade humana. Nenhum tipo de aluno poderá ser rejeitado pelas escolas. As escolas passam a ser chamadas inclusivas no momento em que decidem aprender com os alunos o que deve ser eliminado, modificado, substituído ou acrescentado nas seis áreas de acessibilidade: arquitetônica, atitudinal, comunicacional, instrumental e programática (CARMO, 2013b, p. 200-2011).

Ao falamos em inclusão, geralmente nos remetemos aos alunos com necessidades educacionais especiais, e essa é uma visão que também precisamos ampliar, porque a inclusão vai para além da inserção da inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais dentro do espaço escolar e nas aulas de educação física. A Educação Física escolar estar presente no parágrafo 3º do artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei Federal nº 9.394 de 1996 como sendo um dos componentes curriculares obrigatórios, o que implica dizer que independente de qual seja a diferença a instituição escolar deve contemplar todos os educandos, uma vez que é de sua responsabilidade juntamente com outros componentes a formação desses sujeitos que estão no âmbito escolar.

Em complemento a essa concepção, Santana (2017):

A educação inclusiva tem sido um desafio para distintos profissionais que trabalham na promoção do desenvolvimento de alunos com deficiência. Estes têm a escola como um espaço fundamental para promover o desenvolvimento social, emocional e acadêmico, a partir de oportunidades de vivências estimuladoras da interação e mediação para a aprendizagem de significados e sentidos e que contribuem para processos de recuperação (SANTANA, 2017, p. 7).

Portanto o objetivo da educação física inclusiva é garantir o acesso aos vários conhecimentos da cultura corporal do movimento no contexto da escola. O que se deseja com a efetivação da educação física inclusiva nos contextos escolares não é transformar esses conhecimentos vinculados ao desenvolvimento da aptidão física, essa não é uma função da escola, o papel da instituição escolar é trabalhar com o desenvolvimento global do sujeito. Em síntese, nós devemos considerar que dentro da escola temos diferentes sujeitos, com diferentes capacidades e diferentes realidades culturais. Assim sendo, é preciso que a escola flexibilize o seu ensino, repense o currículo, apresente novas práticas pedagógicas que contemple toda a diversidade humana.

Dessa forma, é importante ressaltar que a educação inclusiva é para todos, no que tange a educação física é fundamental compreendermos que este componente tem papel fundante na vida dos alunos, além disso, faz-se necessário refletirmos que este componente curricular não deve priorizar apenas aqueles educandos que apresenta habilidade motora e/ou domínio motor, a educação física é para todos (MIRANDA; GALVÃO FILHO, 2012).

Por isso, é importante que todos tenham condições de acesso a esse momento de aprendizagem e de desenvolvimento humano, além disso, enquanto profissionais da educação é indispensável o reconhecimento do educador e de todos que compõe o ambiente escolar sobre a necessidade de resignificar os seus conhecimentos e respeitar todos em sua subjetividade, particularidade, singularidade e diferença

O Esporte para Pessoas com Deficiência: A Educação Física Inclusiva

Se observarmos o contexto histórico sobre o esporte para as pessoas com deficiência, notaremos que esta teve seu início após a primeira guerra mundial como forma de tratamento de soldados que adquiriram impedimentos permanentes. Nessa época, ainda persistia a visão do esporte como auxiliar ao tratamento médico, no Brasil, o esporte adaptado foi introduzido no final da década de 50, a participação brasileira em eventos esportivos internacionais para pessoas com deficiência ganha expressão desde então, tendo o país alcançado o sétimo lugar na última Paraolimpíada, em 2012, na cidade de Londres, temos como exemplo o Lucas Dourado (atleta campeão dos jogos Paralímpicos no Brasil com a natação).

Contribuindo com esta discussão, Duboc (2019) orienta que:

Essas competências, ao serem desenvolvidas no decorrer do processo formativo, podem levar o aluno a estabelecer uma relação autônoma com a cultura corporal, rompendo com o modelo educativo tecnocrático no sentido de instigar os alunos a questionarem, refletirem e problematizarem novos horizontes, proporcionando a capacidade de interagir no meio em que vivem, na direção de garantir espaços para estas práticas e desenvolver valores que permitam um enfrentamento crítico contra os valores dominantes (DUBOC, 2019, p. 39).

No que tange o contexto histórico da educação física inclusiva é possível perceber que a evolução do esporte acabou influenciando também o ambiente da escola, inicialmente, os estudantes com deficiência não participavam das aulas de educação física, para praticar atividades físicas, precisavam buscar alternativas em projetos específicos de educação física.

Os projetos de esportes adaptados são importantes para o desenvolvimento de atletas de alto rendimento com deficiência. No entanto, a educação física escolar está evoluindo para uma visão inclusiva, que pressupõe o convívio e a participação de todos os estudantes nas mesmas atividades, essa visão se relaciona com as atuais convenções internacionais na área de Direitos Humanos.

A despeito dessa narrativa autores como Cabezudo *et al* (2010) destacam que:

[...] os educadores não são apenas membros do sistema educativo, mas também indivíduos e membros de uma sociedade em constante mudança, é frequente o aparecimento de métodos educativos inovadores, resultantes de um processo “de baixo para cima”. Ser um educador no âmbito da educação global requer, certamente, que cada um desenvolva os seus próprios métodos, de acordo com os seus conhecimentos, competências, formação, personalidade, autoconfiança, ideias e motivação [...] (CABEZUDO, *et al.*, 2010, p. 35-36).

Importa saber ainda que a instituição escolar em que se pensa é uma educação física que não privilegia determinado aluno e se objetiva uma educação física adaptada que permite que esse aluno tenha habilidades motoras possa ser um grande atleta, mas a escola não é para grandes atletas, a escola é para todos, temos que perceber que o professor de educação física não pode ser apenas um professor de quadra, mas tem que retomar a discussão dos princípios pedagógicos de cada atividade e isso tem que ser discutido de maneira mais intensificada. Para entendermos o contexto da educação física voltada aos estudantes com deficiência, devemos partir de uma área do conhecimento chamada Educação Física Adaptada.

Dentro dessa área, a práxis se divide em duas modalidades: a Educação Física Adaptada e a Educação física Inclusiva. Na modalidade Educação Física Adaptada, os estudantes com deficiência praticam atividades físicas separadamente de seus colegas, tendo como objetivo o desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor dos estudantes com deficiência. No início, essa modalidade baseava-se na prática dos esportes adaptados, cuja origem são os esportes convencionais, além disso, foram criadas adaptações para alguns esportes, pensadas a partir de cada tipo de deficiência. Para as pessoas cegas, por exemplo, foi criado o , "futebol de cinco," (MAGRIN, 2020).

Nessa atividade, as principais alterações são: o uso de bola com guizo e a participação de goleiros e chamadores sem deficiência visual, que têm o papel de orientar os outros jogadores. A educação física inclusiva tem como objetivo o desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor não só dos estudantes com deficiência, mas de todos os estudantes. A educação física inclusiva permite que todos os alunos participem de todos os conteúdos da educação

física, a educação física tem primeiro que romper com o paradigma da educação física esportivista celetista, sendo esta uma raiz trazida desde o regime militar.

Em consonância com esta explanação, Falkenbach e Lopes (2010):

[...] é preciso reconhecer as diferentes potencialidades de cada ser humano, as pequenas conquistas valorizadas e considerar o processo durante a aprendizagem, pois cada momento é importante e serve como estímulo para desenvolver novos conhecimentos (FALKENBACH; LOPES, 2010, p. 2-3).

Importa saber que a educação física historicamente trabalha com o princípio olímpico, que requer força, agilidade e rapidez da pessoa com deficiência, o que implica dizer que a pessoa com deficiência não se enquadra nesse perfil. Consequentemente, a pessoa com deficiência está fora desse processo, outro ponto a ser considerado é que quando a pessoa está acima do peso torna a ser outra barreira, tendo como justificativa de que este aluno não tem habilidade motora para desempenhar determinada atividade, essa concepção ainda limitante produz um rompimento entre a escola e o público alunado como também introjeta na pessoa a sensação de impotência e de incapacidade.

No entendimento de Santos (2019):

A sociedade estabelece os meios de categorizar as pessoas, de acordo com seus atributos e normas de referências/valores, em detrimento de seu padrão de normalidade. Contudo, quando um estranho ou diferente é apresentado, permite-se que esses valores de normalidade sejam questionados ou repensados. [...] a deficiência pode resultar em "estigma" (SANTOS, 2019, p. 47).

Por esta razão que se faz necessário a busca por uma educação de fato inclusiva, não excluindo nenhum aluno do processo educacional e ampliando a visão de que a pessoa com deficiência possui competência para desempenhar qualquer papel. Uma educação física na perspectiva inclusiva procura trabalhar conhecimentos da cultura corporal e não o desenvolvimento das aptidões físicas ou das habilidades motoras, além disso, a aula de educação física não pode ser um espaço de formação de atletas ou de equipes para disputar competições escolares.

Corroborando com este pensamento, Souto *et al* (2010) afirma:

[...] a escola inclusiva deve estar apta a atender qualquer pessoa, pois na concepção de escola inclusiva tem-se como pressuposto básico “uma educação de qualidade para todos”, onde os alunos possam ter o mesmo direito de acesso a um currículo escolar significativo e desfrutem das relações sociais promovidas no espaço de uma escola que reconheça e valorize a diversidade como meio de enriquecimento do

currículo e não como entrave ao processo de ensino-aprendizagem (SOUTO, *et al.*, 2010, p. 765).

A educação física é um componente curricular onde obrigatoriamente, todos os educandos devem desenvolver determinadas habilidades, inclusive, habilidades motoras ou esportivas, logo a aula de voleibol, por exemplo, não pode ser para o mais alto e/ou o mais forte, todos os alunos tem que praticar vivenciar e sentir o voleibol. A aula de futebol da mesma forma, não separar homens e mulheres, todos tem que participar indiferentemente da sua condição motora, física ou sensorial. A prática da Educação Física Inclusiva requer a flexibilização de alguns elementos, como recursos e regras, recursos são meios e modos necessários para o desenvolvimento das atividades que compõem a educação física tais como: equipamento esportivo, infraestrutura espacial, equipe de apoio, intérpretes de Libras.

Enquanto que, as regras do jogo podem ser definidas como um conjunto de diretrizes, normas e procedimentos que definem seus objetivos, permissões e restrições, inclusive o comportamento esperado dos participantes. Um professor de educação física, ao avaliar os estudantes com quem trabalhar, pode precisar flexibilizar tanto as regras quanto os recursos que utilizará. Nesse sentido, podemos pensar num contínuo que vai desde nenhuma ou pouca alteração até uma transformação intensa das regras e recursos originais. Em certos casos, é possível que a turma de estudantes não necessite de nenhum recurso adicional ou modificação nas regras, em outros, o professor pode manter as regras da atividade, mas precisa diversificar bastante os recursos (ALBUQUERQUE, 2017).

Dependendo das especificidades da turma, o professor precisa modificar tanto as regras quanto os recursos, num caso extremo, ele pode inventar um novo jogo ou atividade. A interdisciplinaridade pode ser uma forma de tornar o ensino mais prazeroso e, ao mesmo tempo, de aprofundar questões importantes. Para se falar em um projeto interdisciplinar, é necessário que os educadores tenham a ousadia de ir além de sua própria área, buscando pontos de contato entre as diferentes disciplinas. A educação física tem um grande potencial para a interdisciplinaridade, para que isso aconteça, é importante que o profissional dessa área participe ativamente das discussões de planejamento pedagógico da escola.

Contribuindo com este princípio, pesquisadores como Chicon e Sá (2012) destacam que:

[...] a Educação Física deve se apoiar em profissionais que não possuem apenas a habilidade de executar uma ação pedagógica, mas autonomia para analisar, criar, recriar caminhos para se potencializar tais habilidades, com o objetivo de levá-las ao pleno desenvolvimento das potencialidades de seus educandos considerando os diferentes contextos/cotidianos educacionais (CHICON; SÁ, 2012, p.103).

Nesse sentido, quando estamos pensando na educação física é nessa perspectiva e inter-relação, temos que pensar que os conteúdos precisam ser discutidos de forma integrada, é importantíssimo que nas aulas de educação física o professor trabalhe junto com seus alunos. Por isso o projeto pedagógico escolar tem que ser rediscutido em parceria com todos os setores, e partindo da realidade local, ou seja, respeitando a cultura daquele município. Ao falarmos de inclusão, é de extrema importância que o professor de educação física também esteja envolvido junto com o professor do AEE. O AEE deve garantir os serviços de apoio especializado voltados a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Quanto a esta explanação e ampliando um pouco mais a discussão, Teixeira e Copetti (2020) sinalizam que:

[...] todos os professores, das diferentes áreas, devem estar cientes do seu papel enquanto educadores, como também, a par da legislação que define a escola regular, como escola inclusiva. Além disso, a formação em Licenciatura deve contemplar a demanda da inclusão educacional do país, principalmente, em relação às especificidades do trabalho pedagógico voltado para uma educação inclusiva (TEIXEIRA; COPETTI, 2020, p. 9).

Esse atendimento é feito por meio de um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos. As salas de recursos multifuncionais são ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do Atendimento Educacional Especializado. Com base nesse princípio, é repensarmos como a educação física pode contribuir para a inclusão de estudantes com deficiência na escola regular. Para isso, é fundamental criar projetos que respeitem as características de cada turma atendida, buscando sinergias com outras disciplinas, uma vez que o horizonte que almejamos com a educação física Inclusiva é uma educação física para todos.

A educação física inclusiva é uma ferramenta a mais do profissional de educação física para atuar dentro das suas aulas, ou seja, utilizar de maneira eficiente e eficaz. Assim sendo, vale destacar que para que uma escola seja verdadeiramente inclusiva faz-se necessário acolher e entender o seu público alunado, é importante também romper com a ideologia de que o aluno tem que se adaptar ao universo escolar, mas é o contrário, pois é a escola que precisa procurar meios para acolher todos os alunos, em que a deficiência de cada aluno não seja sobreposta as habilidades e competências de cada educando, por isso que limitar os educandos a desempenhar

seu papel durante a aula de educação física deve ser repensado, é necessário esse movimento reflexivo (MELO; MARTINEZ, 2012).

Destarte, é indispensável para a construção pessoal e profissional uma concepção crítica-reflexiva e transformadora no ato pedagógico. Sendo assim, ignorar as competências e o direito dos indivíduos é ir contra o que preconiza os documentos legais. Cada aluno possui competências que precisam ser exploradas e isso depende da forma como o espaço escolar enxerga o aluno, como também que profissionais e instituição escolar temos, é fundamental para que possamos desenvolver uma linha de pensamento crítico-reflexivo tenhamos essas questões em mente, pois se faz necessário produzir uma discussão alicerçada não no achismo.

De acordo com a compreensão de Silveira (2020):

[...] os professores trazem à tona particularidades que fazem das aulas de Educação Física um espaço em que se estabelecem injustiças e desigualdades. Os métodos precisam ser repensados e modificados para que seja possível superar as barreiras sociais que atingem as unidades temáticas, tornando-se mais inclusiva. Portanto, os professores precisam compreender a Educação Física Inclusiva a partir das necessidades de cada um de seus alunos [...] (SILVEIRA, 2020, p. 123).

No entanto, na compreensão de que a educação é um direito de todos, e que esses “todos” não pode ser ignorado, sendo esta uma das circunstâncias mais presente na sociedade atual. Vale destacar que a autorreflexão e a formação continuada do professorado é um dos pontos que precisam ser repensados. Nessa ambiência, é importante entendermos que o processo educacional não se efetiva baseado em práticas engessadas e ações irreflexivas por parte de todos que compõe o cenário escolar, o professor tem papel fundamental nesse processo, porém toda equipe escolar e a comunidade familiar precisa tomar a responsabilidade, visando à construção do educando e no rompimento de barreiras que estão no dia a dia de todos os educandos.

Em contribuição a essa narrativa, Sant'ana (2005) entende que:

[...] torna-se necessário o envolvimento de todos os membros da equipe escolar no planejamento de ações e programas voltados à temática. Docentes, diretores e funcionários apresentam papéis específicos, mas precisam agir coletivamente para que a inclusão escolar seja efetivada nas escolas. Por outro lado, torna-se essencial que esses agentes dêem continuidade ao desenvolvimento profissional e ao aprofundamento de estudos, visando à melhoria do sistema educacional (SANT'ANA, 2005, p. 228).

Pensar uma educação que venha contribuir para o processo de constituição do saber, e principalmente para a desarticulação e abolição de estigmas e estereótipos construídos ao longo

do tempo é necessário, ao fazermos uma releitura do que foi apresentado até o momento quanto a pessoa com deficiência no cenário educacional, perceberemos que a realidade hoje tem resquícios que precisam ser dialogados, debatidos e sinalizados com a finalidade de construirmos uma sociedade inclusiva, libertária e emancipadora, seja no ambiente escolar e/ou em todos os setores. Assim sendo, é preciso que no coletivo possamos produzir uma consciência crítica-reflexiva de amorosidade, afetividade, solidariedade, respeito e valorização dos saberes, experiências de todos os indivíduos.

Conclusão

Todo sujeito é dotado de conhecimento e por isso precisa ser considerado com indivíduo de potencialidades e com expertises constituintes do seu fazer vivido. Estamos num momento de mudanças e de um repensar as possibilidades das pessoas com deficiência, extraíndo-as de uma ótica de segregação e exclusão, passando a uma visão de maior possibilidade, livre de preconceitos.

As estratégias pedagógicas inclusivas devem buscar atividades de aprendizagens no qual todos possam participar da proposta, com respeito às peculiaridades de cada aluno. Políticas públicas de incentivo a materialização de novas práticas inclusivas e, de incentivo a investigações sobre a identificação de novas práticas pedagógicas inclusivas, bem como metodologias que possam ajudar nesse processo, é uma grande contribuição, tanto para as comunidades escolares mais específicas, quanto para a sociedade de uma maneira geral.

Referências

ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula. **Uma Escola para Todos: Reflexões e Práticas a Partir da Educação Física**. Paco Editorial, 2017.

CABEZUDO, Alicia *et al.* **Guia prático para a educação global conceitos e metodologias no âmbito da educação global para educadores e decisores políticos**. Lisboa: Global Education Guidelines Working Group, 2010.

CARMO, Apolônio Abadio. **Aspectos históricos, filosóficos e sociológicos da deficiência**. In: FERREIRA, Eliana Lúcia (org.). *Educação Física Inclusiva*, v. 2. Juiz de Fora: NGIME/UFJF, 2013b.

CHICON, José Francisco; SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de. **Práticas Pedagógicas inclusivas:** considerações sobre a constituição da subjetividade humana. *In:* CHICON, José Francisco; RODRIGUES, Graciele Massoli. Práticas Pedagógicas e pesquisas em educação física escolar inclusiva. Vitória, ES: EDUFES, p. 85-108. 2012.

DUBOC, Thaís Oliveira. **Percepção dos estudantes acerca da inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador/BA, 2019.

FALKENBACH, Atos Prinz; LOPES, Elaine Regina. **Professores de educação física diante da inclusão de alunos com deficiência visual.** Pensar a prática, v. 13, n. 3, 2010.

MIRANDA, Theresinha Guimarães; GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. **O professor e a educação inclusiva:** formação, práticas e lugares. EDUFBA: Salvador, 2012.

SANTOS, Fabrício de Paula. **A educação física além da prática:** o deficiente físico como personal training. Dissertação (Mestrado em Estudos Culturais Contemporâneas) - Universidade FUMEC, Belo Horizonte/MG, 2019.

SANT'ANA, Izabella Mendes. **Educação inclusiva:** concepções de professores e diretores. Psicologia em estudo, v. 10, n. 2, p. 227-234, 2005.

SANTANA, Elane Silva. **Inclusão educacional em aulas de educação física no município de Várzea do Poço.** Projeto (Curso de Licenciatura em Educação Física) - Universidade de Brasília, Piritiba/BA, 2017.

SILVEIRA, Ana Aparecida Tavares. **Educação física escolar inclusiva:** olhares e saberes de um grupo de professores do ensino público do Natal/RN. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2020.

SOUTO, Maria da Conceição Dias *et al.* **Integrando a Educação Física ao Projeto Político Pedagógico:** perspectiva para uma educação inclusiva. Motriz: Revista de Educação Física, v. 16, n. 3, p. 762-775, 2010.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

LOPES, Edinildo Nunes; MIGUEL, Joelson Rodrigues. Concepções Metodológicas da Educação Física Inclusiva. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Maio/2021, vol.15, n.55, p. 135-145. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 10/03/2021;

Aceito: 18/03/2021.